

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

Data:

24.12.71

Pg.:

Colonos do Sul podem deixar área da Funai

Pôrto Alegre (Sucursal) — Desesperadas pela impossibilidade de atenderem às exigências da Funai para a renovação dos contratos de arrendamento das terras que ocupam, 550 famílias de agricultores radicados no toldo de Nonoai estão na iminência de cometerem atos desatinados para não serem desalojadas.

A denúncia foi feita pelo Deputado Ivo Sprandel (MDB), durante reunião da comissão representativa da Assembléia Legislativa. Ele apelou ao líder do Governo para que fossem iniciadas gestões urgentes junto à direção-geral da Funai, a fim de evitar que a tensão em que vivem os colonos desambe para atos de violência.

O toldo de Nonoai, no município de mesmo nome, localizado no Norte do Estado, a 450 quilômetros de Pôrto Alegre, é um dos oito postos indígenas existentes no Rio Grande do Sul. Numa área de 15 800 hectares, teoricamente reservada ao usufruto dos 731 índios

caingangues ali reunidos, há anos vem se acentuando a infiltração de agricultores sem terra. Mediante contratos de arrendamento ou pela simples ocupação de fato da terra, eles vão reduzindo o espaço vital dos indígenas.

Segundo afirmou ontem o Deputado Ivo Sprandel, a população branca do toldo de Nonoai hoje se elevaria a 3 500 pessoas, distribuídas entre 550 famílias, assentadas em lotes rurais de 10 alqueires, arrendados pela Funai.

O administrador do posto advertiu aos colonos que seus contratos de arrendamento, todos já vencidos desde 31 de julho, apenas seriam renovados com apresentação de dois avalistas que tenham propriedade rural. A dificuldade em atender a exigência, acrescida da ameaça de que quem não puder satisfazê-la será desalojado da terra, está pondo os colonos em estado de desespero, segundo o Sr. Ivo Sprandel.